

Anais da LXI (61ª) Reunião Anual
da Sociedade InterAmericana
de Horticultura Tropical – ISTH

Annals of LXI (61^a) Annual Meeting
of the InterAmerican Society
for Tropical Horticulture – ISTH

Anales de la LXI (61st) Reunión Anual
de la Sociedad InterAmericana
de Horticultura Tropical – ISTH



23 a 27 de novembro de 2015
Manaus, Amazonas, Brasil



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Brazilian Agricultural Research Corporation
Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria*

*Embrapa Amazônia Ocidental
Embrapa Western Amazonia
Embrapa Amazonia Occidental*

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply
Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento*

*Sociedade InterAmericana de Horticultura
InterAmerican Society for Tropical Horticulture
Reunión Anual de la Sociedad InterAmericana de
Horticultura Tropical*

**Anais da LXI (61^a) Reunião Anual da Sociedade
InterAmericana de Horticultura Tropical – ISTH**

**Annals of LXI (61^a) Annual Meeting of the InterAmerican
Society for Tropical Horticulture – ISTH**

**Anales de la LXI (61st) Reunión Anual de la Sociedad
InterAmericana de Horticultura Tropical – ISTH**

**Embrapa
Brasília, DF
2015**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na / Adquirido en / Copies can be purchased from:

**Embrapa Amazônia Ocidental / Embrapa Amazonia
Occidental / Embrapa Western Amazon**

Rodovia AM 010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara

Caixa Postal 319 / PO Box 319

Fone / Teléfono / Phone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

**Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição /
Unidad responsable por el contenido y edición / Unit
responsible for the content and editing**

Embrapa Amazônia Ocidental / Embrapa Amazonia
Occidental / Embrapa Western Amazon

Normalização bibliográfica / Normalización bibliográfica /
Bibliographic normalization: *Maria Augusta Abtibol Brito
de Sousa*

Diagramação / Diseño / Layout: *Gleise Maria Teles de
Oliveira*

Capa / Portada / Cover: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Ilustração da capa / Ilustración de la portada / Cover
illustration: *Lúcio Rogério Bastos Cavalcanti*

Tradutores / Traductores / Translators: *Ana Beatriz Fiuza,
Edson Barcelos*

1ª edição / 1ª edición / 1st edition

1ª impressão / Primera impresión / 1st impression (2015):
350 exemplares / copias / copies

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Amazônia Ocidental**

Reunião Anual da Sociedade InterAmericana de Horticultura Tropical (61. : 2015: Manaus, AM).

Anais... / LXI Reunião Anual da Sociedade InterAmericana de Horticultura Tropical. – Brasília, DF : Embrapa, 2015.

148 p. ; 27 cm.

Texto em português, inglês e espanhol.

ISBN 978-85-7035-522-5

1. Horticultura tropical - Congresso. 2. Fruticultura tropical - Congresso. 3. Floricultura tropical – Congresso. 4. Olericultura tropical - Congresso. I. Título. II. Título: Annals of the LXI Annual Meeting of the InterAmerican Society of Tropical Fruits. III. Título: Anales de la LXI Reunión Anual de la Sociedad InterAmericana de Horticultura Tropical.

CDD 635

HORTICULTURA TROPICAL DA AMAZÔNIA OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alfredo Kingo Oyama Homma

Doutorado em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista de Produtividade CNPq

Em primeiro lugar gostaria de expressar meus agradecimentos a Dra. Aparecida das Graças Claret de Souza e a Comissão Organizadora pelo convite para proferir a 1ª Conferência 61ª Reunião Anual da Sociedade InterAmericana de Horticultura Tropical. Trata-se do quinto evento que está sendo realizado no país, sendo a primeira em Campinas (1981), seguindo Curitiba (1996), Fortaleza (2003) e Vitória (2008). Trata-se de uma magnífica oportunidade para os participantes em ajudarem no desenvolvimento de centenas de frutas nativas, plantas ornamentais, aromáticas, medicinais, corantes, inseticidas e de novas hortaliças.

Gostaria de mencionar algumas experiências, no qual tentaria justificar a temática desta palestra. Sou amazonense, natural de Parintins, onde os meus pais imigraram em 1931, quando procuraram desenvolver a lavoura de juta nas várzeas amazônicas, do qual o país era um grande importador. O sonho da juta somente se concretizou em 1937 e o meu avô Ryota Oyama (1882-1972) foi o responsável por esta aclimação. A lavoura da juta marcou o início da agricultura na Amazônia e do processo de agro-industrialização local. Durante a minha adolescência trabalhei com hortas ajudando o meu pai no cultivo de tomate enxertado com jurubeba, couve, pimentão e maxixe, que custeou as despesas da nossa família.

Os imigrantes japoneses, sobretudo, do Estado do Pará, foram pioneiros no cultivo do mamão hawái (Akihiro Shironkihara - 1970), melão, cupuaçu, mangostão (Felisberto Cardoso de Camargo - 1942), rambutã, maracujá e no cultivo de hortaliças na região. A experiência da imigração japonesa trouxe lições para a Amazônia, de que com tecnologia, mesmo em solos de terra firme de baixa fertilidade é possível fazer uma “agricultura de vasos” com alta produtividade. Representa uma demonstração inequívoca, de que com tecnologia é possível fazer uma agricultura mais sustentável na Amazônia, ao invés da generalização contrária para a pecuária, madeira, soja ou dendezeiro.

Qual o papel da fruticultura, hortaliças e plantas ornamentais?

O clássico livro de Paulo B. Cavalcante (1922-2006) lista 163 frutas comestíveis na Amazônia, metade constituída de fruteiras nativas, o que realça o potencial de plantas que poderão ser incorporadas no futuro (CAVALCANTE, 2010). A dependência da oferta extrativa, caracterizada pela instabilidade da safra, dispersão da produção, distância em relação aos mercados, não tem condições de competir, em escala, sendo grande parte desconhecida das populações urbanas da região.

A despeito da exaltação da magnitude da biodiversidade futurística, os grandes mercados e a sobrevivência da população regional ainda depende dos atuais produtos tradicionais, representado pela biodiversidade exótica, como a bananeira, coqueiro, laranjeira, melancia, melão, entre os principais. A biodiversidade nativa ainda não ocupou papel relevante do seu potencial, que pode aliar a preservação ambiental, renda e qualidade de vida para os agricultores da Amazônia. O sucesso da introdução da planta ornamental (*Mussaenda alicia*), da Malásia, na década de 1980, por Vicente Haroldo Figueiredo Moraes (1937-2008), ex-Chefe da Embrapa Amazônia Ocidental comprova o sucesso que poderia advir com a domesticação das plantas nativas.

Após o assassinato de Chico Mendes (1944-88) com a exposição da Amazônia a mídia mundial, deu visibilidade para as frutas nativas, que antes tinha consumo local e sazonal. As frutas da região ganharam mercado nacional e externo, influenciado os cinco sentidos (cor, sabor, textura, aroma e até o som), nomes indígenas, destacando-se o açaí, cupuaçu, bacuri, pupunha, tucumã, etc. que antes apenas a castanha-do-pará era conhecido. Com o início do processo de beneficiamento e frigorificação, o consumo sazonal (3 a 4 meses) passou a ser consumido durante o ano inteiro. É forte a dependência de importação de hortaliças e frutas do Sul, Sudeste Nordeste para a região amazônica.



Entre as hortaliças destaca-se o jambu, antes restrito a culinária local (tacacá e pato no tucupi) que atraiu o interesse de chefs nacionais e internacionais, ampliando o seu uso para outros pratos, cosméticos, medicamentos e, a transferência para outras partes do país e do mundo. A floricultura apresenta grande potencial, no qual programas de melhoramento genético são imprescindíveis. A Nova Lei da Biodiversidade (Lei 13.123, 20/05/2015) não constitui segurança para investimentos, apenas preocupado em repartir benefícios para populações tradicionais, indígenas e quilombolas. Riscos inerentes a saúde, como a do barbeiro (açai), aflatoxina (castanha-do-pará), pragas e doenças, chama a atenção para o desenvolvimento de procedimentos seguros para os consumidores e produtores. A transferência de recursos genéticos da Amazônia para outras partes do país e do exterior tem reduzido às possibilidades de geração de renda e emprego. A redução da biopirataria vai depender da formação de um ativo parque produtivo local e sua consequente verticalização.

Há necessidade de ampliar o esforço de pesquisa para o beneficiamento e a domesticação de fruteiras, hortaliças e plantas ornamentais nativas, para ampliar a capacidade de oferta, qualidade e ganhar economia de escala. A redução da destruição dos recursos naturais na Amazônia vai depender do desenvolvimento de atividades agrícolas exclusivas no qual a fruticultura, hortaliças, plantas ornamentais, medicinais, aromáticas, corantes e inseticidas tem um papel decisivo para a geração de emprego e renda e na democratização destes produtos. A coleta de produtos extrativos e a venda dos serviços ambientais apresentam possibilidades restritas. A população precisa de alimentos e matérias-primas que vai depender de um setor agrícola forte e sem a sua criminalização.